

#NALUTACOMVOCE

Bancos provocam categoria com propostas rebaixadas

Propostas da Fenaban visam congelar salários e a redução de conquistas históricas, como valor da PLR e a Gratificação de Função

As rodadas de negociação da semana passada entre a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) e o Comando Nacional dos Bancários foram marcadas por propostas de retrocessos nos direitos da categoria, como ZERO de reajuste salarial, redução na PLR (Participação nos Lucros e Resultados), na Gratificação de Função e o fim da 13ª Cesta-alimentação. Mas graças as pressões da categoria nas redes sociais e em carreatas realizadas em diversas cidades do País, na reunião de sábado (22/08), os representantes dos bancos voltaram atrás na questão da 13ª Cesta-alimentação e mudaram a proposta para a PLR (veja no quadro), sem, no entanto, chegar a um patamar próximo ao que está sendo reivindicado na Campanha 2020.

Todas as propostas foram rejeitadas pelo Comando na mesa de negociações, o que levou a Fenaban a se comprometer em apresentar nesta terça-feira (25) um percentual de reajuste, além de acenar com a possibilidade de negociar regras para o teletrabalho.

O presidente do Sindicato de Londrina, Felipe Pacheco, convoca bancári@s para a mobilização nas redes sociais, cobrando avanços dos bancos em relação à Minuta de Reivindicações da Campanha 2020. "Não aceitamos retrocessos nos direitos e só com muita pressão vamos conseguir propostas que contemplem os anseios da categoria. Os bancos não têm justificativas para retirar direitos, porque mesmo neste cenário de pandemia o setor é um dos mais lucrativos do País", argumenta.

28 de Agosto - Dia d@ Bancári@

Dedicação ao trabalho, garra nas lutas e solidariedade na pandemia são alguns dos valores que caracterizam a categoria bancária. Parabéns, guerreir@s!

São os votos das Diretorias dos Sindicatos de Apucarana, Arapoti, Cornélio Procopio e de Londrina



COMO É ATUALMENTE	PROPOSTA DA FENABAN
Limites de Distribuição do LL (1º Semestre e Exercício)	
MÍNIMO: 7,2% (5% Regra Básica + 2,2% Parcela Adicional)	MÍNIMO: 7,0% (5% Regra Básica + 2,0% Parcela Adicional)
MÁXIMO: 15% (12,8% Regra Básica + 2,2% Parcela Adicional)	MÁXIMO: 14,8% (12,8% Regra Básica + 2,0% Parcela Adicional)
REGRA BÁSICA	
Antecipação	
54% do salário + Fixo de R\$ 1.474,38 , com limite individual de R\$ 7.909,30*	48,6% do salário + Fixo de R\$ 1.326,94 , com limite individual de R\$ 7.118,37*
PLR Anual	
90% do salário + Fixo de R\$ 2.457,29 , com limite individual de R\$ 13.182,18**	81% do salário + Fixo de R\$ 2.211,56 , com limite individual de R\$ 11.863,96**
Acelerador (na PLR Anual)	
Se a soma dos valores individuais não atingir 5% do LL do exercício, os mesmos devem ser majorados até atingir esse percentual, limitado individualmente a 2,2 salários ou ao valor de R\$ 29.000,77 , o que ocorrer primeiro.	Se a soma dos valores individuais não atingir 5% do LL do exercício, os mesmos devem ser majorados até atingir esse percentual, limitado individualmente a 2,0 salários ou ao valor de R\$ 26.100,69 , o que ocorrer primeiro.
PARCELA ADICIONAL	
Antecipação	
2,2% do LL do 1º semestre dividido pelo número de empregados elegíveis, com limite individual de R\$ 2.457,29	2,0% do LL do 1º semestre dividido pelo número de empregados elegíveis, com limite individual de R\$ 2.211,56
PLR Anual	
2,2% do LL do exercício dividido pelo número de empregados elegíveis, com limite individual de R\$ 4.914,59	2,0% do LL do exercício dividido pelo número de empregados elegíveis, com limite individual de R\$ 4.423,13



CAIXA

Entidades entram no STF contra a privatização fatiada

Seguindo à risca o plano de desestatização do governo Jair Bolsonaro, a direção da Caixa Econômica Federal aproveita a MP (Medida Provisória) 995/2020 para acelerar a venda das principais subsidiárias do banco público federal. Na semana passada, foi protocolado junto CVM (Comissão de Valores Mobiliários) pedido do registro da oferta pública inicial (IPO) da Caixa Seguridade.

A direção do banco também emitiu fato relevante ao mercado, anunciando a criação de uma nova sociedade, a partir da Seguradora, na qual a empresa francesa CNP vai deter 50,01% do controle acionário.

Já o governo, por meio de um Decreto assinado no último dia 19 pelo presidente Jair Bolsonaro, permite que os serviços de loterias, atualmente exclusivos da Caixa, sejam feitos por empresas privadas na modalidade do PPI (Programa de Parcerias e Investimentos). É o

ponto de partida para privatizar as Loterias da Caixa, setor que arrecada recursos através de apostas para subsidiar serviços sociais nas áreas sociais, esporte e cultura, entre outros.

Esse processo de privatização fatiada do banco público federal, autorizado pela MP 995 está sendo questionado no STF (Supremo Tribunal Federal por meio de uma Adin (Ação Direta de Inconstitucionalidade) proposta pela Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro) e a Fene (Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal). Partidos de oposição ao governo também ingressaram com Adin, argumentando que a MP 995 viola vários dispositivos constitucionais.

Saiba Mais

Leia estas e mais informações no endereço www.vidabancaria.com.br

BANCO DO BRASIL

Banco apresenta propostas indecentes para funcionários

Retrocessos e mais retrocessos. Assim foram os resultados das negociações sobre as reivindicações específicas dos funcionários e funcionárias do Banco do Brasil. Depois de apresentar uma proposta para redução do período de avaliação, com o objetivo de retirar a comissão de função e, consequentemente, rebaixar salários, na reunião do dia 17 de agosto os representantes do banco colocaram na mesa uma proposta que prevê a proibição da acumulação e venda dos cinco dias de folga a que o funcionário tem direito a cada ano; o fim do descanso de 10 minutos a cada hora para os funcionários do autoatendimento; o registro de ponto do intervalo de 30 minutos para almoço, entre outros pontos.

Na reunião do dia 24, o banco manifestou a intenção de reduzir 50% o valor do programa próprio da PLR, passando de 4% para 2%. Somado isso à redução proposta pela Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), os funcionários terão perda de 50% na PLR.

Para Laurito Porto de Lira Filho, diretor do Sindicato de Londrina, a direção do Banco do Brasil está seguindo a mesma postura da Fenaban, propondo retrocessos em direitos num momento em que os lucros do setor continuam altos e mesmo na pandemia a cobrança pelo cumprimento de metas não para de crescer.

“Com um lucro líquido de R\$ 6,7 bilhões no primeiro semestre, não restam dúvidas de que o banco não tem justificativa para esses retrocessos. O que se espera neste momento é sentar na mesa de negociações para discutir avanços, com incentivos àqueles que trabalham enfrentando todas as dificuldades para produzir esse excelente resultado”, avalia Laurito.

CEE rejeita propostas que oneram usuários do Saúde Caixa

O modelo de custeio do Saúde Caixa foi tema de reuniões realizadas nos dias 19 e 21 de agosto entre a CEE (Comissão Executiva dos Empregados) e representantes da Caixa Econômica Federal. Nas duas oportunidades o banco insistiu em propostas que oneram os usuários, como a individualização por faixa etária do Plano de Saúde.

A CEE rejeitou todas as propostas apresentadas pela Caixa e argumentou que

o atual modelo de custeio é sustentável e garante o pacto intergeracional, o mutualismo e a solidariedade com todos os empregados e empregadas. O banco alega que as mudanças são necessárias para não ultrapassar o teto de gastos, de 6,5% das despesas com pessoal, e garantir competitividade no mercado. Também foi reafirmada a intenção de só permitir a inclusão dos contratados pós-2018 se os empregados aprovarem a individualização das contribuições.

A CEE cobrou a apresentação pelo banco de dados sobre o Plano de Saúde, como relatórios financeiros, para embasar as discussões. Na segunda-feira (24/08), quando fechávamos esta edição, ocorreu nova rodada de negociação da Campanha específica com a Caixa.

Saiba Mais

Leia estas e mais informações no endereço www.vidabancaria.com.br



© presidente do Sindicato de Londrina, Felipe Pacheco (no centro) e o diretor Valdecir Cenali, se reuniram com o Regional do Bradesco



Sindicato de Londrina cobra segurança na reestruturação

O presidente do Sindicato de Londrina, Felipe Pacheco, e o diretor Valdecir Cenali se reuniram no dia 17 de agosto com o gerente Regional do Bradesco, Norberto Morales, para discutir a nova reestruturação que está em curso no banco. Segundo Valdecir Cenali, que também é o representante do Vida Bancária na COE (Comissão de Organização dos Empregados) do Bradesco, nesse processo haverá fechamento de agências e transformação de outras em UNs (Unidades de Negócios), o que vai gerar a redução de pessoal e alterações na segurança.

"Além de defender a manutenção dos empregos, deixamos claro que

o Sindicato não vai aceitar a retirada das portas com detector de metais e dos vigilantes nas agências que serão transformadas em UNs, porque isso vai deixar os bancários e bancárias totalmente vulneráveis, de portas abertas para os assaltantes", relata.

Valdecir afirma que estes requisitos de segurança bancária estão previstos em Leis Municipais e Federais e que se o banco retirar as portas com detector de metais e vigilantes armados nas agências serão tomadas medidas judiciais para garantir proteção aos funcionários.

Saiba Mais

Leia estas e mais informações no endereço www.vidabancaria.com.br



Site Bloomberg denuncia desrespeito aos brasileiros

A Bloomberg, uma das maiores agências de notícias econômicas do mundo, divulgou reportagem no dia 18 de agosto sobre a estratégia adotada pelo Santander Brasil de acelerar a volta ao trabalho presencial dos funcionários em meio à pandemia do novo coronavírus (Covid-19). O texto observa que essa medida, que não está sendo adotada em nenhum lugar do mundo, coloca os trabalhadores e trabalhadoras e a população brasileira em risco.

De acordo com a reportagem da Bloomberg, "em um país onde o número de infecções por Covid-19 aumentou em 1 milhão apenas no mês passado, um dos seus maiores bancos vem promovendo o retorno em massa ao escritório". Cerca de 60% dos funcionários administrativos do Santander Brasil retomaram o trabalho in loco, enquanto seus concorrentes no País mantiveram a maioria dos funcionários de escritório em casa.

Para Leonardo Rentz, diretor do Sindicato de Londrina e representante do Vida Bancária na COE (Comissão de Organização dos Empregados) do Santander, essa denúncia da agência de notícias é importante para mostrar ao mundo a forma perversa como o banco vem tratando @s bancári@s brasileir@s. "Nenhum outro banco do País demitiu tanto durante a pandemia ou mesmo tem cobrado metas absurdas no momento em que as pessoas estão mais preocupadas em preservar suas vidas do que com a aquisição de produtos bancários", salienta.

ELEIÇÕES SANTANDERPREVI REPRESENTAÇÃO DE VERDADE

Conselho Deliberativo
Orlando Puccetti Junior

Conselho Fiscal
Patrícia Bassanin Delgado



Vote de 31/8 até às 17h de 4/9 pela internet
www.santanderprevi.com.br

Dia 31 começa a eleição no SantanderPrevi

No período de 31/08 a 4/09, funcionários do Santander participantes do SantanderPrevi vão eleger um representante no Conselho Deliberativo e um no Conselho Fiscal. Os Sindicatos do Vida Bancária, a Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro), bem como a maioria das entidades de representação dos funcionários do Santander apoiam Orlando Puccetti, para o Conselho Deliberativo, e Patrícia Bassanin, para o Conselho Fiscal.

A votação vai ocorrer por meio eletrônico no site do SantanderPrevi (www.santanderprevi.com.br).



Dirigentes do Sindicato de Londrina monitoraram a agência 0162, do Santander, que teve confirmado um caso de Covid-19

COVID-19

Base de Londrina já tem 23 bancári@s infectados

Com mais dois casos confirmados na semana passada, a base do Sindicato de Londrina já tem 23 bancários e bancárias infectados pelo novo coronavírus (Covid-19). As infecções foram registradas na agência do Banco do Brasil localizada na Avenida Rio de Janeiro e na agência do Santander na Rua Minas Gerais, antigo Banespa.

Segundo, Laurito Porto de Lira Filho, diretor do Sindicato de Londrina, agora a base da entidade já computa 23 casos de Covid-19. "Houve um aumento das infecções nos últimos dias pelo afrouxamento dos bancos em relação aos protocolos de contenção da pandemia e, também, pela falta de medidas mais eficazes por parte

do Poder Público municipal. Como alguns procedimentos não estão previstos em Decretos, os bancos fazem o que bem querem", critica.

Laurito cita como exemplo disso, a atitude do Santander, de oferecer aos funcionários somente testes de farmácia e ainda ameaçar com demissão quem se afastar por suspeita de Covid-19. "O teste de farmácia tem baixa eficácia para detectar o contágio pelo novo coronavírus, podendo dar resultado negativo mesmo se a pessoa estiver infectada", explica.

Covid na base de Apucarana

O Sindicato de Apucarana registrou seis casos de bancários e bancárias infectados pelo novo coronavírus nas agências de sua base territorial.

VIDA Saúde

Agosto Dourado

Mês dedicado à campanha de incentivo ao Aleitamento Materno



Bancos atacam direitos de bancári@s afastados por doença

Adotando a mesma política de retrocesso do governo Jair Bolsonaro, a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) manifestou na rodada de negociação com o Comando Nacional dos Bancários, no dia 11 de agosto, a intenção de alterar direitos da categoria relacionados à saúde. Um deles é o complemento do Auxílio-doença Previdenciário ou Auxílio-doença Acidentário, previsto na cláusula 29ª da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho). Os bancos querem reduzir de 24 para 12 meses o prazo para o recebimento deste importante direito pelos afastados.

Eles também querem diminuir o chamado período de "limbo", que é o intervalo de espera para recebimento do benefício da Previdência, atualmente de 120 dias, para 90 dias.

Nem mesmo a prevenção de doenças e acidentes de trabalho estão livres desses ataques aos direitos da categoria. Na negociação, a Fenaban defendeu a volta do ranking de performance dos bancários. O Comando argumentou que a exposição daqueles com metas baixas vai gerar aumento dos casos de adoecimento na categoria.

Para Rose Zanin, presidenta do Sindicato de Apucarana, vai ser preciso muita pressão nas redes sociais para mudar essa postura arbitrária dos bancos na Campanha 2020. "Eles estão aproveitando a pandemia para passar a boiada. Temos que resistir e defender nossas conquistas", ressalta.

ARAPOTI

Dia 31/08 tem Assembleia de Prestação de Contas do Sindicato

O Sindicato de Arapoti vai realizar Assembleia Geral no dia 31 de agosto, às 16h30, na sede da entidade, para apresentar a Prestação de Contas referente ao exercício financeiro de 2019 e os oito primeiros meses deste ano. Carlos Roberto de Freitas, presidente

do Sindicato de Arapoti, afirma que na ocasião serão apresentados à categoria os balancetes com as receitas e despesas feitas no período. "Nesta Assembleia vamos divulgar o Balanço de 2019 e dos oito primeiros meses de 2020, para encerrar a atual gestão com transparência

e respeito aos associados", ressalta.

Também no dia 31/08, às 17h30, na Sede da entidade, tomarão posse os integrantes da Chapa 1 – Sempre na Luta, eleita por sistema eletrônico no período de 21 a 24 de julho, com 97,14% dos votos.



Sindicatos de Bancários de Apucarana, Arapoti, Cornélio Procopio e Londrina CUT

EXPEDIENTE

VIDA BANCÁRIA



CUT



Edição digital. Permitida a reprodução; favor citar a fonte. Contato: Av. Rio de Janeiro, 854 - Londrina - PR. CEP: 86010-150. Fone: (43) 3372-8787. Diretores responsáveis: Ana Cláudia Ribeiro (Londrina: 3372-8787-seebld@sercomtel.com.br), Rosemari Zanin (Apucarana: 3422-5533-seebapucarana@gmail.com), Carlos Roberto de Freitas (Arapoti: 3557-1516-seebarapoti@gmail.com) e Cornélio: 3524-2120-seebcornelio@bancarioscornelio.com.br. Jornalista editor-responsável: Armando Duarte Jr. (2.495/PR). Revisão: Ana Claudia Ribeiro, Josué Rodrigues e Levi Ribeiro.

